

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

# UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

**Volume 2**

**Organizadora:**

Juliana Nascimento Andrade



EDITORA  
OMNIS SCIENTIA

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

## UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

**Volume 2**

**Organizadora:**

Juliana Nascimento Andrade

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI :  
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadora**

Dra. Juliana Nascimento Andrade

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 2 / Organizadora Juliana Nascimento Andrade. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 226 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-71-1

DOI 10.47094/978-65-88958-71-1

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Andrade, Juliana Nascimento.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A saúde pública no Brasil passou por momentos históricos marcantes devido às reorganizações institucionais, administrativas e normativas ao longo dos anos. Após a criação do Ministério da Saúde e as sucessivas conferências sobre saúde pública no país, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com seus princípios e objetivos, de forma a buscar atender toda a população e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e de um coletivo atuando na prevenção de doenças, promoção à saúde, atenção e recuperação da saúde, prestando serviços nos níveis comunitário, ambulatorial, hospitalar e institucional.

No século XXI estudos vêm sendo realizados de forma multidisciplinar e contribuem para o conhecimento sobre teorias e práticas em saúde pública fornecendo subsídios para nortear estratégias e processos de trabalho em prol de uma melhoria da qualidade de vida para a sociedade. O desenvolvimento da tecnologia e a descoberta de novos agentes infecciosos têm permitido um olhar rápido e ações pontuais e eficazes frente a doenças emergentes e reemergentes, que associados a pesquisas e divulgação de estudos servem como referência para as ações nos serviços de saúde, potencializam o compartilhamento de experiências e tornam público os avanços da ciência em nosso país.

Esta obra é composta por 18 capítulos com abordagens multidisciplinares com objetivo de contribuir de forma significativa com estudos realizados na área da saúde pública e compartilhar os resultados obtidos por seus autores, estudantes e profissionais de saúde, com diferentes atuações e conhecimentos nesta área. Espera-se que os leitores encontrem neste documento um convite para a reflexão sobre as experiências relatadas que possam contribuir para as suas práticas nas unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade, com reflexos na melhoria da qualidade do serviço ofertado, garantindo e respeitando a dignidade de cada cidadão.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “CAQUEXIA ONCOLÓGICA - IMPACTO NA QUALIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....15**

### **ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUDOESTE BAIANO: UM OLHAR SOBRE GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Ana Clara Carvalho Cardoso Brito

Ludimila Santos Muniz

Regina de Souza Moreira

Noemi Silva Pereira Costa

Neuranides Santana

Rafael Damasceno de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/15-32**

## **CAPÍTULO 2.....33**

### **DA EXPERIÊNCIA DO VIVIDO À PRODUÇÃO DO CUIDADO: FORTALECENDO O CUIDADO EM SAÚDE**

Kerolayne De Castro Fontenele

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Nanielle Silva Barbosa

Daline da Silva Azevedo

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Karolaine Rodrigues Louzeiro

Luciana Kelly da Silva Fonseca

Fabiana Bastos de Melo

Nayra Nubia Lopes da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/33-38**

**CAPÍTULO 3.....39**

**CAPACITAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE NOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES NA PANDEMIA POR COVID-19 EM RECIFE**

Ana Claudia da Silva Santiago

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Laiane Moreira Vianna Magalhães

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Maisa Cavalcanti Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/39-48**

**CAPÍTULO 4.....49**

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA**

Erick Michell Bezerra Oliveira

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Josanne Christine Araújo Silva

Flávio Bruno Rodrigues de Assunção

Aline Cristina Ribeiro da Luz

Adryanne Larysse Falcão Rios Marques

Thanaylson Cardoso dos Santos

Francisco Iago Sousa Ramos

Roze Mariana Ribeiro Vilanova

Rubenilson Luna Matos

Manoel Augusto de Moura

Kassie Laís de Sousa Araújo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/49-57**

**CAPÍTULO 5.....58**

**CAQUEXIA ONCOLÓGICA: IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**

Vítor Augusto Fronza

Carine Andressa Perius

Rauane Almeida Caetano

Anderson Leonardo Pohl

Marisa Basegio Carretta Diniz

João Carlos Comel

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/58-80**

**CAPÍTULO 6.....81**

**INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DE SOFTWARES NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOMOTORA AO PORTADOR COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Andreia Almeida Zamoano

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/81-100**

**CAPÍTULO 7.....101**

**TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

Edinete Lúcio Pereira

Elen Lúcio Pereira

Elida Lúcio Pereira

Juliana Sousa de Paiva

Mirele Adriana da Silva Ferreira

Tábatah Rodriguez de Cervalho Pinheiro

Edna Karolayne Pereira

Priscila Samara Figueiredo Araújo

José Antônio Pires da Costa Silva

Mateus Jonatas do Nascimento

Fernanda Ramalho Ramos

Gian Libânio da Silveira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/101-108**

**CAPÍTULO 8.....109**

**ABORDAGEM ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Mateus Silva Soares

Rayanna Cristine Félix da Silva

Reilda de Sá Lima

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

Victória Maria Pontes Martins

João Felipe Tinto Silva

Mariel Wágner Holanda Lima

Emanuel Osvaldo de Sousa

Ana Gabrielle Pinto dos Santos

Marks Passos Santos

Myrelle Crystina Gois de Paiva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/109-117**

**CAPÍTULO 9.....118**

**TER DIABETES MELLITOS AUMENTA A CHANCE DE TER CÂNDIDA?**

Rebeca Sousa Campelo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/118-122**

**CAPÍTULO 10.....123**

**PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES – GRUPO FOCAL**

Anderson Leonardo Pohl

Andrei de Paula Araujo

Vítor Augusto Fronza

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/123-130**

<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>131</b>
<b>O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ SOBRE ANSIEDADE E RESOLUÇÃO DE PARTO</b>	
Jose Francinel dos Santos Silva Junior	
Alan Silva da Luz	
Deuziane de Jesus Sousa Luz	
Adriana Piava Camargo Saraiva	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/131-143</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>144</b>
<b>VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REALIDADES, NECESSIDADES E ENFRENTAMENTOS</b>	
Djamila Diallo	
Edith Andryelle Oliveira de Souza	
Emanuela Ana de Carvalho Araujo	
Luana Galvão Matias	
Thaynara Karine Gomes Marques	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/144-153</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>154</b>
<b>VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DA UNATI/UFPE</b>	
Juliana Cordeiro Carvalho	
Monique de Freitas Gonçalves Lima	
Suelane Renata de Andrade Silva	
Maria da Conceição Lafayette de Almeida	
Rogério Dubosselard Zimmermann	
<b>DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/154-163</b>	

**CAPÍTULO 14.....164**

**PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANIZADO: REFLEXÃO PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS COM IDOSOS**

Bruno Abilio da Silva Machado

Diego Bruno Brito Cerqueira

Emanuel Osvaldo de Sousa

João Felipe Tinto Silva

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Lucília da Costa Silva

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Allef Algemiro Gawlinski de Ávila

Larissa de Lima Machado Bandeira

Francilene Vieira da Silva Freitas

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/164-168**

**CAPÍTULO 15.....169**

**FATORES ASSOCIADOS QUE OCASIONAM À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Emanuel Osvaldo de Sousa

Camila Lima Ribeiro

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Myrelle Crystina Gois de Paiva

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

Tâmarly Caroline Cavalcante Gonçalves

Josivaldo De Araújo Alves Junior

Giane Almeida Cordeiro

Amanda Costa Maciel

Amanda Martins Pereira

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/169-176**

**CAPÍTULO 16.....177**

**DORES CRÔNICAS E USO DE ÁLCOOL, CANNABIS, ALUCINÓGENOS E OPIOIDES:  
PERSPECTIVAS NEUROBIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS**

Richard Aleksander Reichert

Daniel Augusto Sales

Suyanne Kristini da Rosa Wisnieski

Rafaela da Silva Frizzo

Thaís Hoffmann Stump

Denise de Micheli

Wanderlei Abadio de Oliveira

Felipe Anselmo-Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Lucas da Rosa Ferro

André Luiz Monezi Andrade

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/177-198**

**CAPÍTULO 17.....199**

**ANÁLISE ESTRUTURAL E ATIVIDADE ANTICOAGULANTE DE POLISSACARÍDEOS  
SULFADOS DA MACROALGA MARINHA *GRACILARIA CAUDATA***

Bianca Barros da Costa

Thamyris Almeida Moreira

Regina Alves Celestino

Gustavo Ramalho dos Santos

Paulo Antônio de Souza Mourão

Leonardo Paes Cinelli

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/199-212**

**CAPÍTULO 18.....213**

**UM INIMIGO INVISÍVEL: PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*  
EM UTIS DE UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ**

Edvan Soares Júnior

Ediane Lima Aguiar

Marciana de Mesquita Farias

Rinauria Aguiar Azevedo

Nadla de Sousa Gomes

Elaine Cristina Bezerra Bastos

Diego Brito Cruz

Antônio Neudimar Bastos Costa

Micaele Esloane Soares

**DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/213-219**

### TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

**Edinete Lúcio Pereira<sup>1</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/5155940066274882>

**Elen Lúcio Pereira<sup>2</sup>;**

UEPB, São Bento-PB.

<http://lattes.cnpq.br/1911772108487536>

**Elida Lúcio Pereira<sup>3</sup>;**

FIP, São Bento-PB.

<http://lattes.cnpq.br/6053607111258401>

**Juliana Sousa de Paiva<sup>4</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/8359136120673431>

**Mirele Adriana da Silva Ferreira<sup>5</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/4068285137656722>

**Tábatah Rodriguez de Carvalho Pinheiro<sup>6</sup>;**

UFCG, PATOS-PB.

<HTTP://LATTES.CNPQ.BR/2208134268827582>

**Edna Karolayne Pereira<sup>7</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/5125276146522604>

**Priscila Samara Figuêiredo Araújo<sup>8</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/1111735056199157>

**José Antônio Pires da Costa Silva<sup>9</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/0148578989026452>

**Mateus Jonatas do Nascimento<sup>10</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/3339666892198326>

**Fernanda Ramalho Ramos<sup>11</sup>;**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/9762805659537732>

**Gian Libânio da Silveira<sup>12</sup>.**

UFCG, Patos-PB.

<http://lattes.cnpq.br/7709098527199188>

**RESUMO:** O Transtorno de Acumulação caracteriza-se pela ausência de condições mínimas para cuidado com os animais, tentativas incessantes de manter e/ou aumentar o número de animais, negação sobre as consequências e a falta de visão sobre o problema. Dessa forma, afeta a saúde dos acumuladores, suas famílias, animais, meio ambiente e vizinhos próximos. Mediante esses impactos, nota-se a necessidade de discussões e estudos na área, na perspectiva de fomentar o reconhecimento de ações no contexto da Saúde Pública. Sendo assim, este trabalho refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica, com levantamento realizado pela plataforma *Google Acadêmico*, com o uso do descritor “Transtorno de Acumulação de Animais”. Incluíram-se, artigos com resumos que incluíssem elementos, como: o impacto que ocasiona a saúde pública; o risco a saúde mental e físico do acumulador e a sanidade dos animais que vivem no contexto de aglomeração/superlotação. Todavia, avaliou-se a existência de poucos estudos relacionados a acumuladores de animais, relacionado principalmente, a complexidade de realizar estudos com esses indivíduos, devido sua indisponibilidade de participação; a baixa identificação de casos pelos órgãos responsáveis; bem como, a dificuldade de acompanhamento profissional e a realização do diagnóstico correto. Diante do exposto, conclui-se que o transtorno de acumulação, necessita de maior visibilidade no campo de estudo em saúde pública, por apresentar repercussões multidimensionais. Entretanto, é preciso vencer as barreiras e fortalecer as políticas públicas, no sentido de acolhimento e acesso a serviços de saúde, entre outros, pela solidão e isolamento social que o transtorno desenvolve na vida dos sujeitos, gerando muitas vezes a recusa e ausência de busca por profissionais e atendimentos de referência. Portanto, enfatiza-se a estratégia de redução de danos, como uma das mais indicadas de intervenção, realizada através da atuação de uma equipe multidisciplinar, com envolvimento da rede de suporte dos sujeitos e sua família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multidisciplinar. Saúde Pública. Saúde Mental.

## ANIMAL ACCUMULATION DISORDER: LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Accumulation Disorder is characterized by the absence of minimum conditions for caring for animals, incessant attempts to keep and/or increase the number of animals, denial about the consequences, and a lack of vision about the problem. In this way, it affects the health of accumulators, their families, animals, the environment and close neighbors. Through these impacts, there is a need for discussions and studies in the area, with a view to promoting the recognition of actions in the context of Public Health. Therefore, this work refers to a bibliographic review research, with a survey carried out by the Academic Google platform, using the descriptor “Animal Accumulation Disorder”. Articles with abstracts that included elements such as: the impact on public health were included; the risk to the mental and physical health of the accumulator and the health of animals living in the context of overcrowding/overcrowding. However, the existence of few studies related to animal accumulators was evaluated, mainly related to the complexity of conducting studies with these individuals, due to their unavailability of participation; the low identification of cases by the responsible bodies; as well as the difficulty of professional monitoring and the correct diagnosis. Given the above, it is concluded that the accumulation disorder needs greater visibility in the field of study in public health, as it has multidimensional repercussions. However, it is necessary to overcome barriers and strengthen public policies, in the sense of welcoming and accessing health services, among others, due to the loneliness and social isolation that the disorder develops in the lives of subjects, often generating refusal and lack of search by professionals and referral services. Therefore, the harm reduction strategy is emphasized as one of the most suitable interventions, carried out through the performance of a multidisciplinary team, with the involvement of the support network of the subjects and their families.

**KEY-WORDS:** Multidisciplinary. Public Health. Mental Health.

### INTRODUÇÃO

A acumulação de animais também conhecida como Hoarding Disorder, trata-se de uma psicopatologia, recentemente incluída no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5 da American Psychiatric Association (LOSANO, 2013; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Correspondendo, a um problema multifatorial e interdisciplinar de saúde pública originado de um transtorno em que a pessoa guarda animais sem condição de mantê-los e a cada vez acumulando um número maior deles (APA, 2014).

Assim, é caracterizado pela falta de condições mínimas para cuidado com os animais, tentativas incessantes de manter e/ou aumentar o número de animais, negação sobre as consequências e a falta de visão sobre o problema (TAVARO; CORTEZ, 2017). Em geral, os casos que são mencionados na mídia referem-se a número exacerbado de animais, porém mesmo poucos animais que são mantidos sob a falta de devidos cuidados, já se caracteriza como uma acumulação (PATRONEK; NATHANSON, 2010).

Dessa forma, o hábito de acumular está presente no dia a dia e em todos os lugares/contextos, variando de ordem normal ou patológica (PERTUSA et al., 2010). Os principais sintomas comumente observados remetem a necessidade de recolher intencionalmente animais e dificuldade notória em desfazer-se destes, tendo como consequência, problemas na organização do ambiente de convívio. Todavia, mesmo com estas alterações no cotidiano, a dificuldade patológica de se desfazer é mais relevante (LIMA, 2011; MATAIX-COLS; PERTUSA, 2012).

Este transtorno é considerado então, um fenômeno complexo desencadeador de problemáticas de Saúde Pública, afetando a saúde dos acumuladores, suas famílias, meio ambiente, vizinhos próximos e os animais (MELEIRO, 2018). No que diz respeito ao impacto em cada um destes sujeitos, entende-se que seus familiares estarão mais sujeitos ao contágio por zoonoses e expostos a condições insalubres; os vizinhos e meio ambiente vulneráveis a fatores de risco e a diversas outras circunstâncias como o barulho e mau cheiro; já os animais tornam-se comprometidos, em decorrência da submissão a condições precárias, em espaços inadequados, estando em sua maioria, com estado nutricional em risco/baixo (BRATIOTIS; SCHMALISCH; STEKETEE, 2011).

Diante de toda esta situação, ver-se-á o dano causado em potencial a saúde de todos os envolvidos justificando a necessidade do tema ganhar visibilidade e destaque nas discussões em Saúde Pública (SVANBERG, ARLUKE, 2016). Objetiva-se então, com este estudo, descrever e introduzir o tema de Transtorno de Acumulação, analisando os aspectos gerais e caracterização das pessoas portadores do transtorno, além de explicar a implicação na Saúde Pública.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a uma pesquisa de Revisão Bibliográfica do tipo Narrativa, pois buscou descrever e discutir o desenvolvimento de um dado assunto, a partir do ponto de vista teórico e conceitual, constituindo uma análise direta das literaturas que são publicadas em diversos periódicos, como revistas, artigos, entre outros, trazendo a interpretação e crítica do autor (ROTHER, 2007).

Utilizou-se a plataforma do Google Acadêmico, para levantamento de informações e estudos, tendo como relevância os descritores de “Transtorno de Acumulação de Animais”, o qual apresentou como foco, principalmente, artigos científicos que priorizaram e descreveram, a partir da leitura de seus resumos, elementos importantes a compreensão deste tipo de transtorno, como: o impacto que ocasiona a saúde pública; o risco a saúde mental e físico do acumulador e a sanidade dos animais que vivem no contexto de aglomeração/superlotação. O critério de exclusão para os artigos foi o seu ano de publicações, anterior à 2010, considerando-se apenas os artigos científicos publicados entre os períodos de 2010 e 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Transtorno de Acumulação Compulsivo de Animais é uma das formas específicas de expressão do Transtorno de Acumulação, e caracteriza-se pelo comportamento de indivíduos em coletar e acumular um número expressivo de animais, normalmente, advindos da rua, abrindo

dentro das suas residências, podendo aglomerar dezenas até centenas de animais (APA 2013). Até o ano de 2013, não era considerada uma entidade clínica, mas sim um subtipo do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), sendo assim, não estava listado como transtorno psicológico (FROST, STEKETEE, 2010).

Segundo pesquisas, esse transtorno afeta principalmente mulheres solteiras que vivem sozinhas, geralmente de meia idade, que passaram por algum trauma psicológico durante a infância, dentro de algum tipo de relacionamento, adquirindo a necessidade de cuidar e controlar, não percebendo assim, os malefícios desse comportamento, expressando a necessidade de acompanhamento de profissional especializado (PERTUSA et al., 2010).

É muito frequente a associação de traumas de relacionamentos na infância, relacionados ao apego, se refletirem na vida adulta na forma de TA, repercutindo o pensamento de que apenas os acumuladores conseguem oferecer o melhor cuidado e abrigo ao animal, ignorando desde a salubridade do local onde esses animais vivem até mesmo, até as enfermidades zoonóticas advindas destas condições, em consequência do tipo de aglomeração (SKETEKEE, 2010).

Portanto, a falta de condições para organizar o ambiente é uma das principais características relacionada ao transtorno. A atenção mostra-se inadequada, em função da quantidade de animais acumulados, fato que compromete a saúde do indivíduo e animais (PATRONEK; WEISS, 2012).

Ainda, a guarda patológica resulta em locais inabitáveis, com odores insuportáveis, produzidos excretas dos animais e alimentos putrefatos, situações que impossibilitam o convívio (SCHMIDT et al., 2014). O portador do transtorno se sente desconfortável pela presença de outras pessoas em seu ambiente, pois consegue perceber os danos no entorno (FROST; STEKETEE, 2013). Além disso, observam-se riscos de quedas e incêndio, o último provocado, muitas vezes, pela obstrução das saídas de fogo, o que coloca em perigo a segurança e bem-estar do acumulador e circunvizinhança local (PATRONEK; WEISS, 2012).

Vale ressaltar, que esse tipo de acumulador não consegue desapegar do animal, mesmo após o seu óbito, acumulando também corpos de animais em suas propriedades, apegando-se ao sentimento de compaixão, abstenendo-se das necessidades básicas de saúde e salubridade para a manutenção dos animais (PERTUSA et al., 2010; LIMA, 2011).

Nos últimos anos, no que diz respeito, a atenção a este público, a maioria em processo de envelhecimento, verifica-se a perplexidade enfrentada pelos técnicos integrantes da rede de proteção das pessoas idosas, pois envolve uma série de fatores de vulnerabilidade, como: riscos ambientais decorrentes de situação de moradia insalubre, em ruína, com acúmulo de objetos e/ou animais; prejuízos na organização e higienização ambiental; possíveis comprometimentos mentais/cognitivos; associação ou não de deficiência física, dependência emocional, doenças crônicas e dependência de cuidados, notadamente pelos contornos de degradação humana envolvidos em oposição à busca comum pela dignidade (MELEIRO, 2018).

Segundo Schmidt et al. (2014) o envelhecimento consiste em um processo natural de cada ser vivo com uma série de alterações vividas ao longo do tempo. Concomitante a esse processo, o indivíduo vivencia outras demandas relacionadas à saúde. Com isso, as principais características dos portadores do transtorno, que vem se destacando são: afastamento social e comprometimento das atividades cotidianas, a exemplo de tomar banho, dormir, comer e limpar. Para alguns estudiosos a conduta acumuladora é um distúrbio psicológico de comportamento debilitante, observado em vários transtornos neuropsiquiátricos como: demência, esquizofrenia, transtornos alimentares, autismo, depressão e, de maneira geral, no transtorno obsessivo compulsivo – TOC (PATRONEK; WEISS, 2012). Outros pesquisadores afirmam que, atuação análoga pode ser observada em pessoas sem patologia clínica.

Contudo, não se trata de um comportamento exclusivo à faixa etária mais elevada, corresponde, na verdade, a identificação ser normalmente tardia (VIDAL; WANDERLEY, 2012), percebe-se, que a visibilidade nesta faixa etária da vida, é reflexo do olhar mais atento do estruturado sistema de proteção de direitos da pessoa idosa. Observa-se que o Ministério público desenvolve estratégias voltadas ao público idoso, afim de garantir os seus direitos de liberdade e dignidade, visto que há dificuldades na intervenção dos gestores mediante a conduta e a forma de terapia adequada (MELEIRO, 2018).

No entanto, ainda existem poucos estudos relacionados a acumuladores de animais, fato associado principalmente, a dificuldade da realização de estudos com esses indivíduos, como também pela ausência de diagnóstico da síndrome nos sujeitos (FROST et al., 2011). Todavia, pela consonância com características que definem situação semelhante a animais vítimas de maus tratos, a sociedade tende a esperar uma atuação do poder público diante dos casos de TA denunciados, através da ação de médicos veterinários, cobrando intervenções e até mesmo de caráter punitivo para os indivíduos (GRISHAM et al., 2011).

Sendo assim, os estudantes de medicina veterinária devem obter durante sua formação a devida capacitação para lidar com essas situações em específico (TAVARO; CORTEZ, 2017), enfatizando, pela sua característica de fórum multidisciplinar de atenção ao fenômeno, uma atuação conjunta de vários profissionais ligados ao contexto da Saúde Pública, almejando atender desde as necessidades dos animais até o transtorno demonstrado pelo acumulador em questão (LIMA, 2011; TAVARO; CORTEZ, 2017).

Nesse caso, para um diagnóstico abrangente é necessária a identificação e participação da família e de convivência social, permitindo também, a constatação de eventual situação de negligência pela família, violência patrimonial, entre outros (PATRONEK; WEISS, 2012). O grande desafio é a atuação concentrada e integrada dos vários órgãos na territorialidade, alguns, como os da área de saúde e da assistência social, que podem apresentar certa resistência no alinhamento das ações. Somente as conclusões técnicas integradas sobre a presença de risco permitirão interferências eficientes (MELEIRO, 2018).

Diante do diagnóstico é autorizada a intervenção estatal, será possível a construção de um Projeto Terapêutico Singular, havendo a união entre gestores e órgãos para uma melhor resolução do caso. Os resultados, entretanto, não são imediatos, desafiando a urgência muitas vezes esperada por

vizinhos e familiares (MELEIRO, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de sua dimensão multifatorial com impacto na vida de seres humanos e não humanos, o Transtorno de Acumulação de Animais é considerado uma problemática em Saúde Pública, conferindo atenção a saúde mental, física e social do indivíduo, e a sanidade dos animais que convivem em grandes populações, podendo ocorrer a transmissão animal-humano (zoonose).

Destaca-se a dificuldade na construção de estratégias multidisciplinares, percebidas no desenvolvimento do estudo, fato que dificulta a construção de saberes para atenção a demanda dos acumulares. Ressaltamos então, a necessidade da percepção do transtorno a partir da ótica da saúde mental, ambiental, social e política, carecendo da atenção dos gestores públicos e dos profissionais que compõem o campo das políticas públicas

Dessa forma, a estratégia de redução de danos é a mais indicada composta por uma equipe multidisciplinar, voltando suas ações à redução dos objetos/bens acumulados, com abordagem comportamental, cognitiva/psicológica com abordagem e envolvimento de toda a rede de suporte social dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- ARLUKE, A. et al. Hoarding of Animal Research Consortium. **Health Implications of Animal Hoarding**. Health Soc Work, 2002; 27(2): 125- 137.
- BRATIOTIS, C.; SCHMALISCH, C. S.; STEKETEE, G. **The hoarding handbook: A guide for human service professionals**. Oxford University Press, 2011.
- FROST, R.O.; SKETEKEE, G. Stuff. Compulsive hoarding and the meaning of things. Nova York: **Houghton Mifflin Harcourt**. Kindle Edition, 2010.
- FROST, R. O., STEKETEE, G.; TOLIN, D. F. **Comorbidity in hoarding disorder**. Depression and Anxiety, 2011. 28(10), 876-84
- GRISHAM, J. R. et al. Risk factors prospectively associated with adult obsessive-compulsive symptom dimensions and obsessive-compulsive disorder. **Psychol Med**, 2011, 41(12), 2495-2506.
- LIMA, R. “Acumuladores Compulsivos – uma nova patologia psíquica”. In: **Revista Espaço Acadêmico**, nº 126,. 2011, p. 208-215
- LIMA, R. V. M; PEDRÃO, L. J. J; MIASSO, A. I; COSTA, J. M. L. Papéis, conflitos e gratificações de enfermeiro especializado em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Rev eletrônica enferm**. 2012. 14(1):59-67.

MATAIX-COLS, D.; PERTUSA, A. Annual research review: Hoarding Disorder: potential benefits and pitfalls of a new mental disorder. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 2012. 53(5), 608-18.

MELEIRO, M. R. **Transtorno de Acumulação: a Atenção Por Processos De Trabalho Articulados**. 2018. São Paulo.

PATRONEK, G.J. **Animal hoarding: Its roots and recognition**. 2012. Disponível em <http://veterinarymedicine.dvm360.com/animal-hoarding-itsroots-and-recognition>. Acesso em 30 maio 2020.

PERTUSA, A.; FROST, R. O.; FULLANA, M. A.; SAMUELS, J.; STEKETEE, G.; TOLIN, D. MATAIX-COLS, D. Refining the diagnostic boundaries of Compulsive Hoarding: a critical review. **Clinical Psychology Review**, 2010. 30(4), 371-86.

RAFAEL, E. T.; MORAES, M. C. L. O comportamento de acumulação de animais e a Estratégia Saúde da Família: uma discussão introdutória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018. São Paulo, v. n. 10, p.918-922.

ROTHER, E. T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa**. Revista Acta Paulista de Enfermagem. 20 (2). 2007

STEKETEE, G. Animal hoarding. In: IOCDF. **Types of Hoarding. International OCD Foundation - Hoarding Center**, 2013. Disponível em <http://www.ocfoundation.org/hoarding/types.aspx>. Acesso em 30 maio 2020.

SVANBERG, I.; ARLUKE, A. The Swedish Swan Lady. **Society & animals**. 2016. 24(1), 63-77.

TAVARO P.; CORTEZ; L. T. A acumulação de animais e a formação de veterinários. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/1386-5222-4-PB.pdf> Acesso em: 31 maio de 2020.

VIDAL, C. E. L.; WANDERLEY, R. G. (2012). Transtorno Obsessivo-Compulsivo. In C. N. ABREU; M. ROSO. **Psicoterapias Cognitiva e Construtivista Novas Fronteiras da Prática Clínica**. 2012. P. 139-148. Porto Alegre: Artmed.

## Índice Remissivo

### A

Acessibilidade 81, 87, 93, 95, 97, 98, 99  
Acolhimento 27, 34, 35, 102, 115, 149, 168  
Acumuladores de animais 102  
Adolescente 123  
Aglomeração/superlotação 102, 104  
Agressões por negligência 144  
Algas marinhas 200  
Alterações fisiológicas 133, 138, 156, 165  
Analgésicos 178  
Animais 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 182, 186  
Ansiedade pré-natal 131, 142  
Aparência física 123  
Arboviroses 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47  
Arbovírus 39, 41, 42, 47  
Armazenamento energético 58, 60  
Assistência integral à saúde 170, 172  
Assistência odontológica 50, 53  
Atenção básica de saúde 39  
Atendimento às mulheres em idade reprodutiva 145  
Atendimento odontológico 50, 52, 53, 56  
Atendimentos na saúde pública 50, 52  
Atividade anticoagulante 200  
Atividade sexual 154, 156  
Autoimagem 123

### C

Câncer 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 174  
Cândida recorrente 118  
Cândidas 118  
Candidíase vaginal 118  
Capacidade funcional 58, 60, 62, 70, 72, 73, 74  
Caquexia 58, 60, 74  
Centro de referência de assistência social 34, 35, 36  
Chikungunya (chik) 39, 40, 41  
Cirurgião-dentista 50, 53, 54, 57  
Componente curricular virtual 15, 17, 18  
Construção da identidade 123, 124  
Coronavírus 16, 24, 27, 31  
Corpos esteticamente perfeitos 123  
Cuidado 16, 17, 24, 25, 27, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 55, 57, 102, 103, 105, 144, 151, 166, 167, 168  
Curso de enfermagem 15, 18

## D

Deficiências múltiplas 81, 92, 94, 96  
Dengue (den) 39, 40, 41  
Desrespeito com a mulher 144  
Diabetes mellitus 68, 118, 119, 120, 174  
Distúrbios alimentares 123, 124, 126, 128  
Dor crônica 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 196, 197  
Drogas 65, 157, 174, 178, 181, 183, 184, 191, 199, 218

## E

Educação 16, 25, 30, 31, 38, 40, 46, 47, 56, 82, 83, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 162, 164, 165, 166, 169  
Efeito adverso do câncer 58, 60  
Envelhecimento humano 155  
Epidemia de cesáreas no brasil 131  
Equipe multidisciplinar 69, 102, 107, 189  
Espaço virtual 81  
Exercício físico 131  
Exercício físico na gravidez 131, 138, 141, 142

## F

Fase da vida da mulher 131, 133, 138  
Flora bacteriana 118

## G

Gestantes 112, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 147, 150, 151  
Gestão em saúde 16, 18, 29  
Gestão e planejamento em saúde 15, 18  
Gravidez 131, 145

## H

Humanização 17, 27, 34, 35, 36, 38, 145, 147, 152, 166, 167, 168

## I

Idosas 155, 158, 159  
Imagem corporal 69, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 162  
Inconsistências 40  
Incontinência urinária 170, 172, 175, 176  
Incontinência urinária em idosas 170, 172  
Infecção hospitalar 214  
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 214, 215  
Infecções sexualmente transmissíveis 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117  
Insatisfação com o próprio corpo 123, 124, 129  
Interações metabólicas 58, 60  
Intervenções psicopedagógicas 81

## K

Klebsiella pneumoniae 214, 215, 216, 217, 218, 219

## M

Manutenção da saúde 50, 54

Morbidade 58, 60, 150, 157

Mortalidade 58, 60, 120, 150

Mulheres em situações de abortamento 144

## N

Notificação compulsória das arboviroses 39

Número de animais 102, 103

## O

Odontologia 49, 50, 53, 56, 57, 120

Organismos marinhos 199, 200

## P

Pacientes oncológicos 58, 60, 70, 72, 73

Pandemia covid 19 15, 18, 29

Parto 111, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 171, 172

Partos cesarianos 131, 132

Parturientes 142, 144, 146, 147, 149, 151

Período gestacional 131, 133, 138, 139, 141

Polissacarídeos sulfatados (ps) 199, 200

Política de humanização do parto 144, 148

Pós-parto 144, 147, 151

Potencial farmacológico 199

Práticas de saúde 28, 34, 35, 36, 38, 51

Práticas odontológicas no brasil 50, 52

Pré-parto 144, 151

Processo de cronificação 178

Processo educativo em saúde bucal 50

Profissionais do serviço de referência 34

Programa de residência 34, 36

Puérperas 144, 146, 147, 150

## Q

Qualidade de vida 6, 54, 58, 60, 62, 69, 70, 71, 72, 88, 91, 93, 94, 95, 129, 133, 151, 161, 165, 166, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 184, 186, 191

Qualidade de vida do idoso 165

## R

- Redução da função física 58, 60
- Reorganização dos sistemas e serviços de saúde 15, 18
- Resistência bacteriana 214
- Resistência de *klebsiella pneumoniae* em utis 214
- Resolução de parto 131, 138, 139, 140, 141
- Riscos perinatais 131

## S

- Sanidade dos animais 102
- Saúde-adoecimento-cuidado 34
- Saúde bucal 50, 51, 52, 54, 55, 56
- Saúde da família 30, 34, 36, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 116
- Saúde do idoso 165, 166
- Saúde dos acumuladores 102, 104
- Saúde materno-infantil 145
- Saúde mental 27, 62, 94, 102, 104, 107, 133
- Saúde pública 6, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 63, 102, 103, 104, 125, 146, 152, 179, 188, 214, 215
- Serviço de saúde 40, 43, 112, 215
- Serviços públicos de saúde 17, 20, 23, 50, 52
- Sexualidade 153, 154, 155, 157, 162
- Sexualidade na velhice 154
- Sinais e sintomas clínicos das arboviroses 40
- Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 39, 42
- Sistema único de saúde 6, 30, 34, 37, 38, 42, 51, 53, 57, 111, 112, 151
- Situações de aborto 144
- Sofrimento emocional 131, 148
- Softwares 81, 85
- Softwares na reabilitação neuropsicomotora 81, 92
- Subnotificação 40

## T

- Tecnologia da informação 81
- Terceira idade 154, 157, 158, 159, 162
- Tipo de parto 131, 134, 137
- Tipos de caquexia 58, 60
- Transtorno de acumulação 102, 104, 107, 108
- Transtorno de acumulação de animais 102
- Transtornos por uso de substâncias 178
- Tratamento quimioterápico 58, 60, 61, 64, 65, 74

## U

- Uso de álcool e outras substâncias 178

## V

Vigilância em saúde 39, 41, 45

Violações físicas, verbais e psicológicas 144

Violência obstétrica 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Vivência de discentes 15, 18

## Z

Zika (zika) 39, 40, 41



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 